



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA PELA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DO CÉREBRO/UFRN

Ismael Soares Pereira

Bibliotecário-Documentalista da
Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, Instituto do Cérebro. Mestre
em Ensino na Saúde pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte
E-mail: ismael@neuro.ufrn.br

Débora Koshiyama

Bibliotecária-Documentalista da
Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, Instituto do Cérebro. Mestre
em Design pela Universidade Federal
do Rio Grande do Norte.
E-mail: debora@neuro.ifrn.br

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de apresentar as ações de democratização do acesso à informação científica em Neurociências, que são realizadas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com o auxílio da Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”. Essas ações incluem a promoção de eventos científicos e de extensão, além da gestão da produção científica dos pesquisadores da unidade acadêmica. Nos eventos, a Biblioteca atua na organização e na divulgação. Em relação à produção científica, estabeleceram-se algumas estratégias para o povoamento da coleção do Instituto no repositório institucional da universidade. Por meios dessas ações de divulgação científica a biblioteca proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

Palavras-chave: Acesso à informação. Comunicação e divulgação científica. Eventos científicos e de divulgação. Extensão acadêmica. Repositório Institucional.

DEMOCRATIZATION OF ACCESS TO SCIENTIFIC
INFORMATION BY LIBRARY OF THE BRAIN
INSTITUTE/UFRN

ABSTRACT

This article aims to present the actions of democratization of access to scientific information in Neurosciences, which are carried out by the Brain Institute of the Federal University of Rio Grande do Norte with the help of the Library "Tree of Knowledge". These actions include the promotion of scientific and extension events, as well as the management of the scientific production of the researchers of the academic unit. The Library acts in organization and dissemination of the university extension projects. In relation to the scientific production, some strategies were established for the



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

collection of the Institute's collection in the institutional repository of the university. By means of these actions of scientific dissemination the library provides to the citizen the development of the reflective thought and a more comprehensive vision on the world.

Keywords: Access to information. Scientific communication and diffusion. Scientific and educational events. University extension. Institutional Repository.

1 INTRODUÇÃO

A ciência começou a progredir de fato a partir século XVI, quando ocorreram as primeiras repercussões da revolução científica; porém, foi no século XX que ela alcançou o auge de seu prestígio, solidificando sua influência na economia e no cotidiano social (ALBAGLI, 1996). Essa imersão do conhecimento científico na sociedade ampliou o interesse e a preocupação, não somente do público especializado, mas também do leigo, em conhecer o que é produzido nesse campo do saber.

Desse modo, pesquisadores e suas instituições têm a responsabilidade sociopolítica de divulgar à população os resultados das investigações científicas realizadas, pois a sociedade tem o direito de participar dos debates e decisões que lhe afetarão no futuro (FOUREZ, 1995). A divulgação científica pode ser definida como a utilização de recursos, produtos e processos técnicos para veicular informações científicas, tecnológicas e relacionadas à inovação ao público leigo (BUENO, 2009).

Ressalta-se que divulgar ciência para o público não especializado requer capacidade de tradução da linguagem científica para uma mais acessível no intuito de alcançar o entendimento do maior número de pessoas, favorecendo a interligação entre o espaço científico e o popular. Silva, Arouca e Guimarães (2002) destacam três objetivos básicos das ações de popularização científica: a) afirmar o direito à cidadania, à medida em que o cidadão tem à sua disposição informações para compreender e opinar sobre assuntos científicos e tecnológicos; b) despertar a vocação científica nos jovens e, c) gerar unidades de comparação para a própria comunidade científica.

No contexto acadêmico, as ações de extensão são meios que permitem aproximar a sociedade do conhecimento científico gerado. Segundo Garrafa (1989, p. 109), a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

“extensão é um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Junto a isso, as bibliotecas universitárias tem em seu papel social a possibilidade de intervenção fundamentada na extensão, atuando como um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas (SANTOS, 2012).

Diante disso, é necessário refletirmos sobre esta indagação: como as bibliotecas universitárias podem contribuir para a democratização do acesso à informação científica? No intuito de responder esse questionamento, definiu-se neste trabalho, o seguinte objetivo geral: apresentar as ações de divulgação e difusão, realizadas pela Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento”, que promovem, à comunidade geral e acadêmica, o acesso a informações e resultados científicos na área de Neurociências.

Preocupada com a propagação das pesquisas desenvolvidas pelo Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ICE-UFRN), a referida Biblioteca passou a realizar algumas práticas no intuito de viabilizar a democratização do acesso à informação científica, as quais incluem: apoiar a direção, o corpo docente e os discentes da unidade acadêmica na organização de eventos científicos e de extensão relacionados a Neurociências; além de gerenciar a produção científica dos seus pesquisadores no Repositório Institucional da UFRN (RI-UFRN).

O ICE-UFRN é uma unidade acadêmica especializada que sedia o Programa de Pós-graduação em Neurociências em níveis de mestrado e doutorado, além de contribuir para a formação multidisciplinar dos alunos de graduação a partir do oferecimento do eixo de Neurociências no Bacharelado em Ciência e Tecnologia. O Instituto iniciou suas atividades em 2011 e desde então vem desenvolvendo pesquisas em diversas linhas, relacionadas principalmente à dinâmica do sistema visual, conexões sensório motoras, neurobiologia celular, oscilações neurais, comunicação animal, papel cognitivo do sono, modelos computacionais de circuitos neurais, neuroengenharia, bem como o estudo dos mecanismos e possíveis tratamentos para epilepsia, doenças vasculares, psicoses, depressão e outros transtornos neurais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2014).



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A relevância deste relato de experiência consiste, em sentido amplo, na possibilidade de, a partir das práticas apresentadas, tentar entender a participação da ciência na construção de uma sociedade democrática, na qual os cidadãos agem como sujeitos ativos no processo de produção, divulgação e aquisição de conhecimentos científicos. Nesse contexto, o bibliotecário assume um importante papel enquanto agente disseminador da informação, que na visão de Lara e Conti (2003) está relacionado à divulgação de publicações e de conhecimentos gerados por determinada instituição. Assim, em sentido específico, este trabalho visa a provocar reflexões e sensibilizar a classe bibliotecária sobre a importância do seu papel na democratização do acesso à informação, como um mecanismo de transformação da realidade social de minorias ou grupos socialmente vulneráveis.

2 METODOLOGIA

As principais ações de extensão, realizadas pelo ICe-UFRN em parceria com a Biblioteca, que visam à construção de uma interface entre ciência e sociedade são a Semana do Cérebro e a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC). A Semana do Cérebro é produto de uma campanha global voltada à conscientização social sobre a importância da Neurociência. Ocorre anualmente, em diversos locais do município de Natal e no interior do Estado, apresentando à sociedade avanços e benefícios resultantes de estudos sobre o cérebro. A CIENTEC, por sua vez, ocorre anualmente e tem sua infraestrutura organizada a partir de pavilhões que abrigam oficinas e exposições interativas produzidas pelos Centros e Unidades Acadêmicas da Universidade, sendo o maior evento de divulgação científica que acontece na UFRN.

As oficinas realizadas nesses eventos (Quadro 1) são abertas à comunidade, sendo divulgadas de forma física, por meio da distribuição de faixas e cartazes na universidade, em escolas públicas de educação básica e em locais estratégicos da cidade; e virtualmente, por meio das redes sociais e do site institucional. Em 2017, as atividades aconteceram na própria UFRN, na Biblioteca “SESI Indústria do Conhecimento” situada em Natal, na



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

unidade do Serviço Social do Comércio (SESC) em Ponta Negra/ Natal e na Escola Estadual João Tomás Neto, localizada no município de Lagoa de Pedras/RN.

Quadro 1 - Atividades realizadas pelo ICe-UFRN durante a Semana do Cérebro e a Cientec 2017

OFICINA	DESCRIÇÃO
Os sentidos humanos	O objetivo desta oficina foi explicar ao público leigo, de forma lúdica, por meio do uso de animações e experimentos simples e práticos, como os cinco sentidos humanos (tato, audição, visão, olfato e paladar) atuam no nosso cérebro.
Neuromatemática	Esta oficina apresentou exemplos de como, em certas condições, o cérebro pode executar tarefas matemáticas abstratas ou geométricas com eficiência acima do normal e também, circunstâncias onde habilidades matemáticas específicas podem ser perdidas.
Neuroanatomia	Sendo a Neuroanatomia a base para compreensão de diversos problemas neurológicos e até mesmo locomotores, demonstrou-se nesta oficina as funções e as ações que comandam o funcionamento do cérebro.
Climatério	Para avaliar a memória das mulheres na fase do climatério, foi realizado teste e comparou-se os resultados obtidos entre os participantes, em função do sexo e idade. A aplicação dos testes foi realizada em grupos pequenos de participantes para cada meia hora (5-10), de forma a aplicar o teste sem interrupções.
AVC	A oficina utilizou pôsteres e panfletos com a finalidade de aumentar a conscientização individual e coletiva sobre os fatores de risco para o AVC e a tomarem atitude para prevenir o AVC. Além disso, por meio da prática de "Ilusão da mão de borracha", o convidado foi induzido a sentir que uma mão de borracha seja, em certo momento, a sua própria mão. Com isso justifica-se a potencialidade de que o nosso cérebro tem em situações adversas e como podemos utilizar esta capacidade para uma reabilitação.
Drogas: como agem no cérebro	Nesta oficina são apresentados materiais didáticos sobre drogas, abordando como elas agem no cérebro, os efeitos colaterais provocados pelo abuso e as medidas específicas de tratamento e recuperação.
Bioeletricidade Animal	Nessa oficina, os participantes foram convidados a realizar experimentos capazes de registrar a atividade bioelétrica de invertebrados e seres humanos: (i) o potencial de ação em patas de baratas e (ii) o potencial eletromiográfico do bíceps de seres humanos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Para coleta dos dados que embasam as discussões sobre esses eventos, adotamos a técnica de observação participante, que ocorreu entre os meses de janeiro a outubro de 2017 (período em que aconteceram essas ações de extensão), sendo as informações registradas em diário de campo. Tal procedimento permitiu acompanhar os diversos momentos dos eventos, desde a sua organização até a interação entre expositores e visitantes.

3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde 2013 a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” colabora com a organização de diversas ações de extensão promovidas pelo ICe-UFRN, que focam na comunicação e na divulgação científica. A sua atuação compreende tarefas variadas que englobam planejamento, divulgação e suporte logístico. Abaixo, apresentamos a ordem cronológica de eventos em que a Biblioteca vem apoiando e auxiliando a participação do Instituto:

- 2013 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2014 - III Semana do Cérebro da UFRN
- 2014 - I Congresso Norte-Nordeste de Neurociências e Comportamento
- 2014 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - IV Semana do Cérebro da UFRN
- 2015 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2015 - I House Symposium do ICe-UFRN
- 2015 - Simpósio de Cognição Imune e Neural
- 2016 - V Semana do Cérebro da UFRN
- 2016 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN
- 2016 - II House Symposium do ICe-UFRN
- 2017 - VI Semana do Cérebro da UFRN
- 2017 - Cientec: Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da UFRN

Dentre esses, a Cientec e Semana do Cérebro destacam-se por apresentar resultados científicos não somente aos especialistas, mas principalmente à comunidade geral. As oficinas promovidas nesses eventos são expostas de forma lúdica e prática por meio de linguagem acessível, levando diversos experimentos que permitem a interação com o público, conforme mostra a Figura 1. Ressalta-se que a participação da Biblioteca não se limita às datas em que ocorrem as ações, pois sua organização requer longos períodos de planejamento para captação de recursos físicos e materiais; definição dos locais onde irão ocorrer; e mobilização das equipes de trabalho, que incluem docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Figura 1 - Oficinas expostas nos eventos de divulgação científica. 1A e 1B referem-se a Cientec 2016; 1C e 1D a Semana do Cérebro 2017.



Fonte: Assessoria de Comunicação do Instituto do Cérebro, 2017.

Com público diversificado, que inclui pessoas de diferentes níveis escolares e faixa etária variadas, abrangendo tanto crianças quanto idosos, os eventos oferecem oportunidades de socialização, de troca de conhecimentos, de experiências e de reflexões sobre os conhecimentos científicos de forma geral. Seguindo essa perspectiva, o conhecimento é produzido no compartilhamento do processo investigativo entre os



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

sujeitos, permitindo sua emancipação da condição de objeto (CUNHA, 2017, p. 66), pois “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto” (FREIRE, 2001).

Nesse sentido, a aproximação construtiva entre universidade e comunidade mostra que a ciência está presente em nosso cotidiano e permite desmistificar a ideia de que ela existe somente em laboratórios. A construção das representações simbólicas dos adolescentes sobre a ciência está fortemente relacionada ao conteúdo midiático por eles assimilados. Dessa forma, associar cientistas a imagens ilusórias de personagens televisivos com inteligência acima da média pode contribuir para a perda de interesse dos jovens pela carreira científica (STEINKE et al., 2012), além de elitizar a profissão ao trazer a noção de que as classes sociais vulneráveis nunca terão acesso suficiente à informação, ao ensino e à cultura para consolidarem-se como cientistas.

Promover a divulgação científica para o público leigo em espaços não formais é uma maneira de se alinhar ao papel social da universidade e, conseqüentemente, provocar o desenvolvimento pleno da cidadania no entorno. Ao se abrir para a comunidade, respeitando os saberes socialmente construídos, as experiências históricas, políticas e culturais, a universidade quebra a relação opressor-oprimido (FREIRE, 2011) e estabelece uma ligação horizontal entre os sujeitos. Segundo Bartelmebs e Silva (2016) tanto a divulgação quanto a alfabetização científica, por possibilitar a aproximação da comunidade com a ciência, tecnologia e inovação, configuram-se como meios de inclusão social que favorecem a socialização do conhecimento produzido.

Percebe-se nessas ações o fascínio que a ciência provoca no público. Após conhecer a oficina que trata sobre os sentidos humanos e os experimentos que nela são realizados, um visitante mostra-se impressionado com as apresentações de ilusões ópticas ao perceber que a expressão facial de uma pessoa representada numa imagem se modifica ao ser observada de longe: *“que louco cara, o rosto dele muda quando nos afastamos [...] Tudo que vi aqui é impressionante e pode ter uma aplicação prática”* (jovem de aproximadamente 25 anos). Nessa perspectiva, provocar o engajamento da sociedade com a ciência é condição indispensável para que ela alcance admiração pública (OSBORNE,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

SIMON, COLLINS, 2003) e, conseqüentemente, despertem nas pessoas o interesse científico.

As oficinas têm boa aceitação social e internalizam-se na comunidade como afirmação do direito à cidadania, à medida que, por meio da disseminação de informações, instrumentalizam os cidadãos para compreender e opinar, não somente sobre problemas sociais presentes no cotidiano, mas também acerca de padrões científicos e tecnológicos vigentes, conforme relata o visitante: *“na minha concepção, vocês são propagadores da informação. Vocês trazem uma coisa básica, mas que muita gente não entende. Como cidadão, acho belíssima essa iniciativa de trazer a ciência para a formação das crianças [...]”* (senhor de aproximadamente 60 anos). Segundo Teixeira (2011), a disseminação da informação é essencial para a construção do conhecimento e a formação da cidadania.

Outro aspecto relevante a ser destacado é a contribuição dessas ações para o amadurecimento pessoal, acadêmico e profissional da equipe envolvida, refletindo-se também no processo de ensino-aprendizagem, como relata a expositora: *“Um senhor chegou com a esposa e dois filhos. Direcionei, inicialmente, a apresentação às crianças, mas quando olhei para o senhor ele estava todo interessado pela apresentação e quando saiu me agradeceu bastante e me deu três abraços. Isso é gratificante”* (aluna de iniciação científica do ICe). Freire (2011, p. 25) afirma que a aprendizagem não existe sem ensino, e tão pouco ensino sem aprendizagem, sendo isso um processo construído socialmente por meio da dialogicidade entre os sujeitos no qual “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Em suma, percebe-se que essas práticas apontam para uma tentativa de aproximação com o público leigo a partir da ocupação de espaços de ensino não convencionais e ao mesmo tempo complementando a educação formal, de modo que permite a construção de reflexões críticas sobre o papel e a importância da ciência em nossas vidas. Salienta-se que a divulgação científica é pensada e produzida por diferentes atores sociais, especialistas em diferentes áreas do conhecimento, os quais juntos conduzem ações que enriquecem a promoção das oficinas, sendo essa trajetória histórica e acadêmica de cada ator social mecanismo de influência na capacidade de estabelecer



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

diálogo com o próximo, nos modos de lidar com a diferença e na condição de elaboração de linguagens distintas do discurso científico (WATANABE; KAWAMURA, 2017).

Além do apoio logístico aos eventos de extensão, outra importante ação desenvolvida pela Biblioteca, que almeja à disseminação do conhecimento científico, é a gestão da produção intelectual dos pesquisadores do ICE no repositório institucional, que é uma ferramenta de grande relevância para o gerenciamento da produção científica produzida pelas organizações, pois contribuem com a preservação da memória institucional e facilitam o acesso dessas publicações aos usuários. Nas universidades essa ferramenta contribui para o aumento do impacto dos resultados das pesquisas e da visibilidade institucional, além de evidenciar a produção científica e intelectual produzida (LEITE, 2009).

O RI-UFRN é responsável por reunir toda a produção intelectual da comunidade universitária (docentes, técnicos administrativos e alunos de pós-graduação), tendo como missão o armazenamento, preservação e disponibilização, na Internet, de textos completos de acesso livre (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010b). Por meio da Resolução nº 059/2010-CONSEPE, de 13 de abril de 2010, foram estabelecidas normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica, na UFRN, referentes ao seu RI, que apresenta como objetivos: gerenciar e disseminar a produção técnico-científica em meio digital; tornar visível essa produção institucional; preservar a memória intelectual da universidade e servir como indicador tangível de qualidade e de relevância científica, econômica e social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a).

Podem ser depositados no acervo do RI-UFRN os artigos publicados em periódicos, trabalhos completos apresentados em eventos, dissertações e teses defendidas em outras instituições, livros eletrônicos e capítulos de livros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2010a). Para isso, os autores fornecem à Universidade autorização nos termos da licença Creative Commons 3.0 Unported, para depósito e divulgação dos seus documentos em formato digital. Em relação a gestão da produção científica dos pesquisadores na coleção do ICE no RI-UFRN, a Biblioteca estabeleceu a seguinte estratégia de povoamento:



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

- a) levantamento da produção científica dos docentes do ICe-UFRN, a partir da entrada em exercício de cada um;
- b) seleção das publicações que poderão ser inseridas no repositório, em conformidades com os direitos autorais;
- c) elaboração do termo de autorização para submissão das publicações, o qual é assinado pelos autores que concordam em cadastrar esses documentos no repositório institucional;
- d) cadastro e divulgação das publicações selecionadas na etapa anterior.

Neste primeiro momento, devido ao volume das publicações, a Biblioteca priorizou o cadastro da produção técnico-científica docente e discente. Após essa primeira etapa, proceder-se-á o cadastro da produção dos técnicos administrativos da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações ora apresentadas, que visam a ampliar o acesso à informação científica, são permeadas de limitações, entre as quais destacamos: dificuldades financeiras, principalmente por conta do atual momento político e econômico do país; dificuldades institucionais na conscientização e mobilização dos pesquisadores para o desenvolvimento das oficinas; além das barreiras educacionais e culturais da população relacionadas à recepção da informação científica (ALBAGLI, 1996). Apesar dessas condições, no Estado democrático, a sociedade tem o direito de ter acesso ao conhecimento científico produzido para que possa participar ativamente das discussões que envolvem ciência e tecnologia. Por isso, a universidade, enquanto instituição macro, e suas bibliotecas não podem se eximir dessa responsabilidade social, tendo em vista que isso é condição mínima necessária que permite ao público o exercício da cidadania.

Assim sendo, a Biblioteca Setorial “Árvore do Conhecimento” do Instituto do Cérebro da UFRN direciona parte de suas atividades para a democratização do acesso à informação científica sobre Neurociências na intenção de mostrar a sua importância à sociedade. O bibliotecário universitário, enquanto profissional da informação, precisa expandir seu campo de trabalho e tornar-se agente ativo no processo de popularização da



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ciência, atuando nas ações de extensão universitária. Pois, por meio dessas ações de disseminação da informação científica, a biblioteca universitária não somente atende às necessidades informacionais dos pesquisadores, seja em âmbito local ou mundial, como também proporciona ao cidadão o desenvolvimento do pensamento reflexivo e uma visão mais abrangente sobre o mundo.

REFERÊNCIAS

- ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para cidadania?. **Ciência da informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>>. Acesso em: 12 fev. 2017.
- BARTELMEBS, C. R.; SILVA, J. A. Rede de divulgação e popularização de ciência, tecnologia & inovação (CT&I) no extremo sul gaúcho. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 12, dez. 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/42913>>. Acesso em: 01 nov. 2017.
- BUENO, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. In: VICTOR, C.; CALDAS, G.; BORTOLIERO, S. (Org.). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All Print, 2009. p.157-178.
- CUNHA, M. B. Na intimidade da oficina de pesquisa em educação popular: narrativas sobre um diálogo com Pierre Bourdieu. In: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (Org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017. p. 259-282.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 11. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 93 p.
- _____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 143 p.
- GARRAFA, V. (Org.). **Extensão**: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988. Brasília: UNB, 1989.
- LARA, M. L. G.; CONTI, V. L. Disseminação da informação e usuários. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 17, n. 3-4, p. 26-34, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Disponível em:

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/775/4/Como%20gerenciar%20e%20ampliar%20a%20visibilidade%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20brasileira.pdf>>

. Acesso em: 17 maio 2017.

OSBORNE, J.; SIMON, S.; COLLINS, S. Attitudes towards science: a review of the literature and its implications. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 9, p. 1049–1079, 2003.

SANTOS, R. N. R. et al. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado/RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012.

SILVA, G. A.; AROUCA, M. C.; GUIMARÃES, V. F. As exposições de divulgação da ciência. In: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, UFRJ, 2002. p. 155-163.

STEINKE, J. et al. Gender differences in adolescents' wishful identification with scientist characters on television. **Science Communication**, v. 34, n. 2, p. 163-199, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1075547011410250>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

TEIXEIRA, M. R. F. O site Contando Ciência na Web: um instrumento de inclusão social. **Inc. Soc.**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 19-24, 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1653/1859>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Instituto do Cérebro. **História**. 2014. Disponível em: <<http://www.neuro.ufrn.br/instituto/historia>>. Acesso em: 09 fev. 2017.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 59, de 13 de abril de 2010. Estabelece normas sobre a Política Institucional de Informação Técnico-científica na Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que se refere ao seu Repositório Institucional. **Boletim de Serviço [da] UFRN**, Natal, 19 abr. 2010a, n. 70, fls. 19.

_____. **Repositório Institucional**. 2010b. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/documentos/folder_riufrn.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2017.

WATANABE, G.; KAWAMURA, M. R. A divulgação científica e os físicos de partículas: a construção social de sentidos e objetivos. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 303-320, jun. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000200303&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 nov. 2017.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Direção do Instituto do Cérebro, à Coordenação de Extensão do ICe-UFRN, à Pró-reitoria de Extensão da UFRN e aos voluntários que dedicaram-se na realização das ações de extensão.